



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIANA, Flávia Passos; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Corporal no manejo de casos de doenças autoimunes. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA CORPORAL NO MANEJO DE CASOS DE DOENÇAS AUTOIMUNES

Flávia Passos Viana¹
Sandra Mara Volpi²

RESUMO

As doenças autoimunes se configuram como uma falha no mecanismo de defesa, portanto, os anticorpos passam a atacar o corpo anteriormente saudável, provocando deterioração do órgão afetado, acarretando em significativa inflamação e uma variedade de sintomas que evoluem, gerando diferentes níveis de gravidade, e impactando na vida cotidiana da pessoa adoecida. Sem tratamento, a qualidade de vida do paciente é extremamente comprometida, bem como sua saúde mental. Este trabalho tem como objetivo identificar quais as contribuições da Psicologia Corporal para o manejo clínico dos casos de doenças autoimunes. Compreendemos que, por se tratar de uma abordagem psico-corporal ela tem muito a contribuir para a melhoria da qualidade de vida e da saúde mental das pessoas afetadas. Assim, nós, psicoterapeutas corporais, poderemos nos utilizar dessas informações para melhor conduzirmos nossos casos clínicos.

Palavras-chave: Doenças autoimunes. Manejo de casos clínicos. Psicologia Corporal. Psicossomática. Teoria e técnicas.

1. DOENÇA AUTOIMUNE

As chamadas doenças autoimunes conformam-se em um grupo heterogêneo de doenças e suas causas; todavia ainda não são totalmente compreendidas. Sabe-se que há inúmeros fatores de risco, classificados como ambientais, hormonais e infecciosos (Oliveira, 2016). Dentre os fatores de risco ambientais encontra-se o estresse crônico. Assim, quando o sistema imunológico falha, ele reconhece como “invasores” células do próprio corpo. Células de órgãos específicos passam a ser alvo da função da imunidade de defesa e proteção.

Indica-se que as doenças autoimunes afetam uma em cada dez pessoas no mundo, embora os dados gerais atuais ainda sejam escassos e inconsistentes. Segundo um recente estudo britânico (Conrad et al., 2023), há um registro de aumento de desenvolvimento desse tipo de doença, e que, apesar do fator genético estar presente, ele não é o único, e nem define sozinho o desencadear das enfermidades autoimunes. Outros dados relevantes são: 1) os indivíduos que já desencadearam uma doença autoimune tendem a desenvolver outras, em uma proporção muito maior do que os indivíduos considerados saudáveis; 2) há prevalência de mulheres afetadas sobre a população masculina; 3) algumas doenças como anemia perniciosa, artrite reumatoide, doença de Graves e Lúpus eritematoso sistêmico foram mais encontrados em indivíduos com condições



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIANA, Flávia Passos; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Corporal no manejo de casos de doenças autoimunes. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

socioeconômicas mais vulneráveis; 4) e por fim, encontraram associações mais comuns entre grupos de doenças que costumam ter um aparecimento conjunto em uma mesma pessoa.

Na maioria dos casos, as pessoas vivem com sintomas indetectáveis durante muito tempo antes do desenvolvimento de sintomas que atualmente podem ser detectáveis. Entre o progressivo dano tecidual que evolui para uma esperada destruição dos tecidos envolvidos, podem se passar anos e muito sofrimento até o adequado tratamento médico. Além disso, é importante ressaltar que não há um teste diagnóstico definitivo para todas as doenças autoimunes, e seu acompanhamento se dá sistemicamente através de exames, sintomas e prejuízos físicos e mentais.

De acordo com a *National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine* (2022) há em torno de 80 a 150 doenças autoimunes conhecidas e este número tende a aumentar, pois a ciência tem conhecido cada vez mais acerca desse tema. Os diagnósticos mais encontrados são: Diabetes tipo 1; Artrite reumatoide; Doença celíaca; Lúpus eritematoso sistêmico (LES); Tireoidite de Hashimoto; Esclerose múltipla (EM); Doença de Crohn; Colite ulcerativa; Síndrome de Sjögren; Psoríase; Vitiligo; Síndrome do intestino irritável (SII); Púrpura trombocitopênica idiopática (PTI); Esclerose sistêmica; Miastenia gravis. Essas são algumas das doenças autoimunes mais comuns, mas a incidência pode variar em diferentes regiões do Brasil e do mundo e ao longo do tempo. É importante ressaltar que a prevalência e a incidência de doenças autoimunes estão sujeitas a mudanças devido a diversos fatores, incluindo fatores genéticos, ambientais e demográficos.

Com relação a prevalência de doenças autoimunes em mulheres, alguns autores entendem que estas são mais propensas a desenvolverem esse tipo de doença em razão de fatores bioquímicos, ou seja, devido às diferenças hormonais significativas entre os sexos (Costa, 2019; Oliveira, 2016). Outros autores, como Gabor Maté, (2020), afirmam que, com a repressão de emoções, especialmente a raiva, conjuntamente com o estresse crônico, há o desenvolvimento de um ambiente favorável no organismo que pode contribuir para o desenvolvimento de doenças autoimunes, sobretudo em mulheres.

Do ponto de vista psicológico, segundo a mesma instituição, os pacientes com doença autoimune apresentam alguns comprometimentos em saúde mental como ansiedade e depressão; transtorno de estresse pós-traumático; distúrbios do sono; diminuição da qualidade de vida relacionada à saúde mental.

Pacientes com doenças autoimunes, como artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico e doença inflamatória intestinal, frequentemente relatam altos níveis de ansiedade e depressão. A carga da doença, a dor crônica, a incapacidade funcional e a incerteza em relação ao curso da doença são alguns fatores que contribuem para esses problemas de saúde mental. Por outro lado,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIANA, Flávia Passos; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Corporal no manejo de casos de doenças autoimunes. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

aqueles que experimentaram eventos traumáticos relacionados à sua condição de saúde, podem desenvolver sintomas de Transtorno do Estresse Pós Traumático. Isso pode incluir sintomas de reexperimentação do trauma, evitação de gatilhos relacionados à doença e hiperatividade do sistema nervoso autônomo.

Distúrbios do sono, como insônia e sono não reparador, são comuns nesses pacientes. A dor crônica, o longo tempo para obter um diagnóstico acertado e a ansiedade gerada, a inflamação sistêmica e os efeitos colaterais dos medicamentos podem contribuir para esses distúrbios do sono, o que, por sua vez, pode afetar negativamente o bem-estar mental dos pacientes. Tudo isso somado leva à diminuição da qualidade de vida relacionada à saúde mental. Os pacientes frequentemente enfrentam dificuldades em realizar atividades diárias, incluindo a disponibilidade para os relacionamentos interpessoais e participação em atividades sociais devido aos sintomas da doença e aos desafios emocionais, sociais e financeiros que enfrentam. Além disso, existem alguns estudos buscando compreender se há ou não relação entre doença autoimune e o desenvolvimento de sintomas de transtorno mental grave.

Portanto, há um vasto campo a ser desenvolvido sobre o manejo de casos clínicos em Psicoterapia acerca dos pacientes acometidos de doenças autoimunes. Este estudo pretende desenvolver o início de uma investigação sobre as contribuições neste campo a partir da abordagem da Psicologia Corporal.

2. PSICOLOGIA CORPORAL

De acordo com Volpi (2003, p.01)

A Psicologia Corporal é uma abordagem humana que busca compreender todo ser vivo como uma unidade de energia que contém em si dois processos paralelos: o psiquismo (mente) e o soma (corpo). Dedicar-se a estudar as manifestações comportamentais e energéticas da mente sobre o corpo e do corpo sobre a mente.

Segundo os mesmos autores ela busca a autorregulação, uma capacidade própria dos seres humanos, que significa poder regular a energia corporal, os pensamentos, sentimentos, alcançando assim uma vida mais saudável e sustentável. Sua origem vem de um médico de Viena, contemporâneo e que trabalhou com Freud, chamado Wilhem Reich.

A seguir iremos discorrer sobre cada um dos principais expoentes da psicoterapia corporal para melhor compreensão da teoria e entender como ela se alinha aos estudos sobre o adoecimento físico.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIANA, Flávia Passos; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Corporal no manejo de casos de doenças autoimunes. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

2.1 REICH

Wilhem Reich (1887-1957) iniciou seus trabalhos a partir da Psicanálise, tendo se distanciado da mesma ao passo que suas ideias não foram aceitas por Freud e ele permanecia seguro do que estava produzindo. Sua história de vida e suas obras são permeadas de muitas perseguições sociais, incompreensões, mas muita vivacidade e riqueza teórica. Ele elaborou inicialmente a Análise do Caráter e posteriormente a Vegetoterapia, que foi sistematicamente desenvolvida pelo neuropsiquiatra italiano Federico Navarro.

As couraças de que Reich fala são locais no corpo tensionados ao longo da vida do sujeito, que serviram como defesa de experiências dolorosas que ameaçam o ego. Contudo, com o passar do tempo e o tensionamento crônico (ou flacidez crônica), essas couraças levam a padrões de comportamento que impedem uma vida saudável e plenamente vivida. Para Reich essas couraças não são apenas musculares, são também encontradas nos tecidos, nas vísceras e nas regiões intersticiais (Volpi e Paula, 2004). O trabalho sobre elas, diferentemente das abordagens verbais, será feito pelo toque nos locais que ele mapeou e definiu como sendo os sete anéis de couraça, encontrados no corpo humano. Toda essa dinâmica está relacionada com a compreensão do Sistema Nervoso Autônomo e o impacto que sua desregulação pode gerar no corpo, nos sentimentos e comportamentos dos sujeitos.

Em 1948 Reich escreveu o livro “A Biopatia do Câncer”. Nesta obra ele desenvolve suas ideias a respeito do surgimento de doenças advindas de alterações da pulsação vital do organismo (em resumo, da contração da pulsação). A esse mecanismo ele chamou de biopatia. Portanto, para ele, o tratamento de doenças como o câncer, por exemplo, trata de sintomas, mas não da doença em si, que é sistêmica e que está pautada não só em fatores genéticos, mas em como o organismo deixa de se autorregular. Para o autor, o adoecimento psíquico pode ser fator desencadeante de doenças físicas, bem como pode agravá-las.

O encolhimento biopático começa com uma preponderância crônica da contração e uma inibição da expansão no sistema plasmática [...] A contração geral (simpaticotonia) não se limita aos órgãos individuais [...] ela abrange todos os sistemas de órgãos, seus tecidos, o sistema sanguíneo, o endócrino, bem como a estrutura de caráter (Reich, 2009, p. 157).

2.2 NAVARRO



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIANA, Flávia Passos; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Corporal no manejo de casos de doenças autoimunes. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

Como dito anteriormente, Navarro (1924-2002) considerado autor pós-reichiano, foi aluno de Ola Raknes e responsável por sistematizar a metodologia da Vegetoterapia Caracteroanalítica. Essa forma de condução do trabalho está pautada nos princípios reichianos de compreensão sobre a tensão, carga, descarga e relaxamento (fórmula do orgasmo). Navarro desenvolveu, portanto, uma forma de mobilização energética no sentido céfalo-caudal, no qual o terapeuta se coloca de maneira ativa, porém, suave no trabalho de flexibilização das couraças (Nascimento, 2008). Segundo o autor, a contração celular que impede a pulsação natural da célula e conseguinte, do corpo, ocorre através da emoção do medo, o qual Navarro categoriza em quatro tipos (embrionário, fetal, neonatal e pós-natal). Portanto, o medo é uma emoção que contrai o organismo, e se a vivência do sujeito com esta emoção é contínua (crônica), a tendência dessa estrutura é desenvolver biopatias.

Essa dinâmica é muito importante para compreendermos a base do trabalho com os pacientes autoimunes, uma vez que são corpos e histórias carregados de contração, medo e dificuldade de expansão e relaxamento.

2.3 LOWEN

Alexander Lowen (1910-2008), de origem estadunidense, foi aluno de Reich. Sua contribuição foi o desenvolvimento da abordagem chamada Análise Bioenergética, que é uma psicoterapia psico corporal. Ele é considerado um autor neorreichiano, pois iniciou seu trabalho com os pressupostos reichianos, porém implementou alterações teóricas e práticas na condução dos casos. Para Lowen (1977) a Bioenergética é uma terapia que integra o corpo ao processo analítico, pois o corpo também é a pessoa, não havendo, portanto, separação entre mente e corpo, pois o registro das vivências pessoais está marcado em ambos. Desse modo desenvolveu a leitura corporal, a fim de observar esses registros psicoemocionais e auxiliar no processo diagnóstico e de conduta clínica.

Ao adotar o conceito reichiano de energia, ele também trabalhou sobre a contração do organismo frente a emoções e traumas. Para efeitos dos interesses deste estudo, nos centraremos em destacar a compreensão de Lowen sobre o medo e sobre o estresse, pois são situações definidoras para as contrações que impedem a pulsação e a expansão, e conseqüentemente a vida. Assim, sabe-se que o autor categoriza o medo em três tipos: medo da vida, da sexualidade e da loucura (Martins, 2020). Atravessá-los no processo psicoterapêutico é o caminho para a vitalidade e a saúde.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIANA, Flávia Passos; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Corporal no manejo de casos de doenças autoimunes. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

Diferente do conceito de biopatia, Lowen (2014) propõe a teoria do estresse, de Hans Selye para a compreensão e condução de casos de adoecimento físico. Neste caso, o estresse é visto como positivo desde que o corpo tenha condições de lidar de forma autorregulada com ele. E quando esse nível de estresse chega ao limite, o organismo deixa de se autorregular, e o corpo se predispõe ao adoecimento. (Nascimento, 2016).

Contudo, apesar dessa noção de estresse, ele manteve congruência com os conceitos reichianos de caráter, e a ideia de que a resignação emocional e biológica, assim como a contração de energia, é uma psicodinâmica presente nos casos de doenças psicossomáticas (Nascimento, 2016).

A partir desse apanhado teórico, a seguir iremos discorrer sobre a proposta do presente estudo que trata das contribuições da Psicologia Corporal no manejo dos casos de adoecimento, com destaque para os casos de doenças autoimunes.

3. MANEJO DE CASOS DE DOENÇA AUTOIMUNE A PARTIR DA PSICOLOGIA CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES

Na Medicina, em geral, a noção de manejo clínico está associada ao objetivo de garantia de assistência segura e de qualidade no atendimento e condução do tratamento, havendo para cada área, uma ampla gama de protocolos a serem postos em prática.

O manejo clínico em psicoterapia é carregado de vários contornos e significados, como por exemplo: relação paciente/cliente-terapeuta; anamnese, observação e diagnóstico; capacidade do profissional para lidar com as resistências e as condutas pautadas na compreensão de cada caso, planejamento do acompanhamento, criatividade e utilização de técnicas. É importante lembrar que para cada abordagem em Psicologia, haverá um conjunto de teorias e técnicas específicas que vão compor esse manejo clínico.

Dito isto, este estudo pretende compreender quais são as contribuições da Psicologia Corporal para o manejo de casos de doenças autoimune. Para isso realizamos uma revisão narrativa da literatura como forma de levantar o atual estado da arte sobre o assunto.

3.1. ESTUDOS

Para mapear a produção científica sobre doenças autoimunes e Psicologia Corporal foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos publicados em plataformas virtuais conhecidas



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIANA, Flávia Passos; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Corporal no manejo de casos de doenças autoimunes. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

e consolidadas no meio acadêmico, sendo elas: SciELO (scielo.org.br) e Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia Brasil - BVS-Psi (bvs-psi.org.br). Bem como as revistas específicas de Psicologia Corporal: Revista Latinoamericana de Psicologia Corporal; Revista Psicologia Corporal Online – Centro Reichiano; Federação Latinoamericana de Análise Bioenergética; Revista de Análise Bioenergética (IIBA) e buscas em seus sites por monografias e Anais de Congressos. Encontramos apenas seis trabalhos que relacionam de forma direta ou indireta a Psicologia Corporal e as doenças autoimunes. A seguir, iremos explorar os achados:

O primeiro estudo, intitulado “Dermatite atópica sob o olhar da Psicologia Corporal” (Joaquim; Volpi, 2024), trata acerca da abordagem reichiana, na perspectiva de Federico Navarro, que compreende a dermatite atópica (bem como outras afecções da pele) como um quadro somático emocional comum em indivíduos pouco estruturados e de baixa vitalidade (hipoorgonóticos). Acerca do manejo clínico os autores dão pistas sobre o caminho a seguir. Dar espaço e condições para que o paciente perceba o que lhe arde, e incomoda na pele, relacionar o sintoma com a agressividade e possibilitar expressá-la no *setting* terapêutico, com segurança, para que assim possa descarregar o organismo e aos poucos aprender a se autorregular. O artigo conclui destacando a importância de mais estudos que possam ampliar as alternativas de tratamentos não medicamentosos, que sigam de forma complementar ao acompanhamento médico, e que auxiliem os terapeutas reichianos a trabalharem também na promoção e prevenção dos casos.

O trabalho chamado “Um estudo sobre esclerose múltipla como uma doença com vínculo psicossomático: uma reflexão na abordagem da psicologia corporal” (Alaíde; Souza; Alencar, 2020) abordou a contribuição de Federico Navarro na compreensão da biopatía e no entendimento de que a esclerose múltipla, assim como outras biopatías, tem a possibilidade de ser vinculada ao estado emocional dos pacientes. No entanto, como um estudo inicial, afirma não haver muitas pesquisas nesta área, o que mostra a relevância desse tipo de pesquisa, e não evoluiu sobre o manejo clínico.

Em “Esclerose múltipla – apresentação de caso clínico tratado com Vegetoterapia e Bioenergética” (Garbini, 2018) a autora trata de um estudo de caso utilizando técnicas específicas da Psicologia Corporal. A paciente, com diagnóstico caracterológico borderline com Núcleo Psicótico Oral Reprimido (de grau severo) e cobertura caracterial masoquista (condição energética hiperorgonótica desorgonótica), realizou acompanhamento psicoterapêutico durante cinco meses, com resultados importantes nos sintomas físicos (confirmados por exames e ressonância magnética). O manejo clínico envolveu alguns exercícios de Bioenergética, como o trabalho com a raiva (bater), *actings* da Vegetoterapia Breve Focal (“concha aberta”, “ponto fixo com luz e no teto”,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIANA, Flávia Passos; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Corporal no manejo de casos de doenças autoimunes. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

“boca aberta”, “bater os braços dizendo eu”, gato (respiração). A descarga energética e mobilização das couraças foi importante para o êxito do acompanhamento.

“A psoríase sob o olhar da Psicologia Corporal” (Martins; Fernandes; Reichow, 2017) é um artigo no qual os autores tratam da investigação do período de gestação de oito pessoas afetadas pela doença. Comprovaram a existência de eventos estressores significativos durante a gestação desses voluntários, o que confirma a hipótese prevista pela abordagem reichiana sobre a influência deste na manifestação de biopatias. Concluiu-se ainda sobre a importância do trabalho preventivo com as mães. Não foi tratado sobre o manejo clínico dos pacientes em Psicologia Corporal.

O trabalho chamado “Psoríase: uma perspectiva caracterológica da patologia” (Cesar; Volpi, 2016) foi elaborado com o objetivo de investigar as possíveis relações entre a psoríase e as principais características de desenvolvimento, estrutura e funcionamento do caráter masoquista. A relação é feita em razão deste caráter ter comprometimentos significativos no segmento ocular e diafragmático. A pele está, portanto, ligada ao segmento ocular, e daí a propensão ao desenvolvimento desse tipo de adoecimento, após período de estresse crônico e eventos traumáticos. É sugerido no texto o desenvolvimento do trabalho com a Análise do Caráter, bem como os *actings* da Vegetoterapia, como forma de auxiliar o paciente no desbloqueio energético. Por fim, o artigo intitulado “Confiança na sabedoria do Corpo em Crise. Do bem-estar para a doença: Uma jornada em direção à integração” de Fréchette (2010) é um dos poucos encontrados que trata mais detalhadamente sobre casos de doenças (incluídas autoimunes) e o manejo clínico dentro da Psicoterapia Corporal, neste caso, da Análise Bioenergética. A autora discorre sobre vários casos clínicos e destaca a importância do acompanhamento ser feito de forma empática, com sustentação segura para o paciente, de forma combinada entre o verbal e o corporal, de modo sempre a respeitar e compreender o ritmo possível do paciente. Ela usa o termo “trabalhar de dentro para fora”, com lentidão, segurança e apoio. Sem a cobrança e a crença de que há fracasso, caso o paciente não apresente melhora dos sintomas, e sim, focar na expressividade e possibilidade de que este utilize seus próprios recursos. Afinal, os sintomas são sinais importantes que o corpo nos oferece, e a psicoterapia pode ser um lugar de condução do paciente para a autorregulação e para a aceitação de si mesmo de maneira autêntica e amorosa.

A partir desse levantamento podemos observar que 1) faltam estudos sobre a relação direta entre doenças autoimunes e a contribuição da Psicologia no manejo clínico de casos; 2) a maioria dos estudos levantados trata acerca da etiologia emocional das doenças autoimunes citadas, ficando o manejo subentendido; 3) são escassos os trabalhos envolvendo estudos de caso e intervenções, sendo a maior parte pesquisas bibliográficas; 4) tanto na Medicina quanto na



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIANA, Flávia Passos; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Corporal no manejo de casos de doenças autoimunes. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

Psicologia, os estudos envolvendo as doenças autoimunes costumam se focar em um pequeno conjunto dos diversos tipos de diagnóstico que as envolve; 5) não encontramos dentre os trabalhos, à exceção do último citado, relação entre os tipos de caráter e a manifestação de determinada doença autoimune, sendo um terreno amplo a ser investigado; 6) sobre o manejo clínico, é importante destaque do trabalho de Fréchette (2010) que traz a importância do acolhimento, da relação intersubjetiva na psicoterapia, da tranquilidade do terapeuta em não querer “resolver” a qualquer custo a situação do adoecimento do paciente, bem como a compreensão sobre a oportunidade que o adoecimento traz para que o sujeito olhe para si, cuide-se e ressignifique sua existência.

Abaixo, seguiremos nossa investigação sobre o manejo clínico em Psicoterapia Corporal para casos de pessoas com doença autoimune trazendo as contribuições do autor Perisson Nascimento, em seu livro “Do trauma encarnado à Biopatia” (2016), onde encontramos alguns caminhos que vão ao encontro do objetivo deste estudo.

3.2. SINALIZAÇÕES DE CAMINHOS POSSÍVEIS

Na obra citada acima o autor realiza uma extensa pesquisa de doutorado sobre a clínica bioenergética do sofrimento orgânico. Por meio de estudos de caso ele buscou verificar quais as contribuições terapêuticas das intervenções verbais e corporais da referida abordagem no tratamento de pacientes com queixas de sofrimento orgânico, e que buscaram a ajuda psicoterapêutica.

Em seus estudos ele buscou também as raízes da Análise Bioenergética e a partir de Reich e dos autores pós e neorreichianos, elaborou dois quadros que nos interessam bastante sobre os princípios terapêuticos de cada linha para o trabalho com queixas somáticas.

Nos princípios terapêuticos pós reichianos estão: a respiração profunda e consciente, as massagens, *actings* e técnicas de expressão emocional, a estimulação dos tecidos conjuntivos, fásCIAS, tendões, a conscientização e ampliação de movimentos intencionais que revelam impulsos primitivos, o desbloqueio céfalo-caudal e a empatia no processo relacional e trabalho sobre transferência.

Acerca dos princípios terapêuticos bioenergéticos destacou: *grounding*, aprofundamento da respiração (utilizando diversos exercícios propostos por Lowen), vivenciar, analisar e elaborar as emoções (associadas ao adoecimento – por meio da expressão do choro, raiva, medo) e dissolver dissociação entre processos mentais e corporais.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIANA, Flávia Passos; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Corporal no manejo de casos de doenças autoimunes. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

Podemos perceber, portanto, que do ponto de vista metodológico e técnico, há muitas possibilidades no manejo de casos de pacientes que trazem a questão autoimune.

Destacamos ainda um outro recurso, comumente utilizado nas queixas orgânicas que é o Somagrama. Ele é uma ferramenta que pode auxiliar o paciente a tomar consciência sobre seu investimento nas queixas orgânicas e conseguir atravessar o caminho para perceber suas defesas, traumas e bloqueios. Esse recurso trata de um desenho subjetivo e emocional feito pelo próprio paciente, geralmente no início de um acompanhamento psicoterapêutico, e algum tempo depois, no qual ele coloca no papel sua experiência vivida e sentida com esse corpo (Freire, 2009).

Por fim, é importante salientar ainda que os conceitos de ressonância e sensação de órgão são fundamentais para que o terapeuta possa sentir, perceber, identificar-se com os sintomas trazidos pelos pacientes, em especial a demanda sobre a qual aqui nos debruçamos, e possa estabelecer um bom e seguro vínculo terapêutico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo debruçou-se em compreender acerca das contribuições da Psicologia Corporal no manejo de casos clínicos de pessoas com doenças autoimunes. Pudemos perceber que muitas são as possibilidades de contribuição, tanto na compreensão de como elas se instalam no organismo, para além do fator genético e ambiental (no sentido socioeconômico e ambiental mundial de catástrofes, clima etc.). Assim, o estresse crônico, o medo, a contração sistemática e contínua do organismo, os bloqueios que originam as couraças de caráter, são fundamentais para a leitura de cada caso com o qual nos deparamos na clínica e para elaborarmos o entendimento dos melhores caminhos a seguir a partir daí.

A Psicologia Corporal também auxilia no manejo clínico do ponto de vista metodológico e técnico, oferecendo uma gama de possibilidades de exercícios, de conduta de desbloqueio energético, de expressão das emoções, de flexibilização das couraças para os pacientes, independente se reichianos, pós reichianos ou neorreichianos. A Psicologia Corporal auxilia a que o paciente reaprenda a experimentar sensações, emoções no presente sem se fixar no que registrou no passado como perigoso e traumático. Estar no presente, como adulto, com os recursos possíveis, e abandonar seu estado de alerta crônico através da repetição e integração dos exercícios e intervenções psicocorporais é das contribuições mais incríveis desta abordagem.

Embora toda essa contribuição possa ser afirmada na prática clínica e nos trabalhos que aqui trouxemos, é importante ressaltar a relevância de mais estudos na área. A psicossomática



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIANA, Flávia Passos; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Corporal no manejo de casos de doenças autoimunes. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

como grande área, ainda carece da contribuição teórica e científica da Psicologia Corporal e o campo do manejo clínico das doenças autoimunes ainda é pouquíssimo explorado. Há muito a construir para que os terapeutas possam oferecer um trabalho cada vez com mais qualidade e os pacientes possam conhecer e se beneficiar da Psicologia Corporal.

Confirma-se então, nossa hipótese de que por se tratar de uma abordagem que integra mente e corpo, as diferentes vertentes dentro da Psicologia Corporal podem ser muito efetivas na autorregulação e conseqüentemente na melhora da qualidade de vida e da saúde mental dos pacientes. Além disso, essa abordagem conta com uma variedade de técnicas que auxiliam o corpo a acessar novos recursos para lidar com situações que tanto são fatores de risco quanto de manutenção do sofrimento orgânico e psíquico.

REFERÊNCIA

ALAÍDE, F.; SOUZA, B. V. de; ALENCAR, C. Um estudo sobre esclerose múltipla como uma doença com vínculo psicossomático: uma reflexão na abordagem da psicologia corporal. **Anais do EVINCI**, UniBrasil, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/5757>. Acesso em: 24 fev. 2024.

CESAR, L. B.; VOLPI, S. M. Psoríase: uma perspectiva caracterológica da patologia. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 21º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, p. 399-404. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm. Acesso em: 20 fev. 2024.

CONRAD, N.; MISRA, S.; VERBAKEL, J. Y.; VERBEKE, G.; MOLENBERGHS, G.; TAYLOR, P. N.; MASON, J.; SATTAR, N.; MCMURRAY, J. J. V.; MCINNES, I. B.; KHUNTI, K.; CAMBRIDGE, G. Incidence, prevalence, and co-occurrence of autoimmune disorders over time and by age, sex, and socioeconomic status: a population-based cohort study of 22 million individuals in the UK. **Lancet**, London, England, v. 401, n. 10391, p. 1878-1890, 2023. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(23\)00457-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(23)00457-9). Acesso em: 26 fev. 2024.

COSTA, A. L. P.; SILVA-JÚNIOR, A. C. S.; PINHEIRO, A. L. Fatores associados à etiologia e patogênese das doenças autoimunes. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [S. l.], v. 48, n. 2, p. 92-106, 2019. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/347>. Acesso em: 12 fev. 2024.

FRÉCHETTE, L. Trusting the wisdom of the failing body from well-being to illness: a journey towards wholeness. **The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis**, v. 20, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.30820/0743-4804-2010-20>. Acesso em: 09 mar. 2024.

FREIRE, A. S. (Zoca Freire). Somagrama – uma ferramenta vivencial no trabalho de Bioenergética focada. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. Disponível em:



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIANA, Flávia Passos; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Corporal no manejo de casos de doenças autoimunes. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

<<https://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais-2009/FREIRE-Alzira-Somagrama.pdf>> Acesso em: 24 fev. 2024.

GARBINI, C. M. Esclerose Múltipla - apresentação de caso clínico tratado com Vegetoterapia e Bioenergética. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. Disponível em: <<http://centroreichiano.com.br/anaiscongressos>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

JOAQUIM, P. S.; VOLPI, J. H. Dermatite atópica sob o olhar da Psicologia Corporal. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal**. Revista Online. Curitiba: Centro Reichiano, 2024, v. 25. Disponível em: <<https://centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

LOWEN, Alexander. **O corpo em terapia**. ed. 7 São Paulo: Simmus, 1977.

LOWEN, Alexander. **La voz del cuerpo**. 1ª Edição. Espanha: Editorial Sirio, 2014.

MARTINS, L. D. P.; FERNANDES, F. S.; REICHOW, J. C. A psoríase sob o olhar da Psicologia Corporal. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal**. Revista Online. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MARTINS, G.; SILVA, M. L. S. O corpo do medo. **Revista Latinoamericana de Psicologia Corporal**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 160-171, 2020. Disponível em: <<https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/109>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

MATÉ, GABOR. **Cuando el cuerpo dice "NO"**: La conexión entre el estrés y la enfermedad. Madrid: Gaia Ediciones, 2020.

NASCIMENTO, P. D. **Do trauma encarnado à biopatia**: a clínica bioenergética do sofrimento orgânico. Curitiba: Appris, 2016.

NASCIMENTO, P. D. Psicossomática e psicoterapia corporal: diálogos entre Reich, Navarro e Franz Alexander. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR: Centro Reichiano, 2008. <<https://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais-2008/NASCIMENTO-P-Psicossomatica.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2024.

NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING, AND MEDICINE. **Enhancing NIH research on autoimmune disease**. Washington, DC: The National Academies Press, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17226/26554>. Acesso em: 25 abr. 2024.

OLIVEIRA, C. M. et al. Lúpus eritematoso sistêmico: uma falha do sistema imune. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 06, ed. 08, ano 1, p. 52-67. Agosto/2016. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/falha-do-sistema-imune>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/falha-do-sistema-imune>. Acesso em: 16 mar. 2024.

REICH, W. **A biopatia do câncer**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIANA, Flávia Passos; VOLPI, Sandra Mara. Contribuições da Psicologia Corporal no manejo de casos de doenças autoimunes. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2024. [ISBN – 978-65-89012-04-7]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: ____/____/____.

VOLPI, J. H. Os olhos que vêem podem não ser os mesmos que enxergam. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal**. Revista Online. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/artigoscientificos/>>. Acesso em: 30 mar. 2024.

VOLPI, J. H.; PAULA, M. B. A prática da vegetoterapia caracterooanalítica. VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA E 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR: Centro Reichiano, 2004. Disponível em: <<https://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais-2004/VOLPI-Jose-Henrique-PAULA-Maria-Beatris-A-pratica.pdf>> Acesso em: 30 mar. 2024.

¹ Flávia Passos Viana / Brasília / DF / Brasil

Psicóloga (CRP 1175/16) (UFES), Mestre em Política Social (UFES), Máster em Intervenção Psicossocial (UB/ Espanha). Cursando Especialização em Psicologia Corporal, com habilitação para atuar como Psicoterapeuta Corporal Reichiana e Bioenergética, pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR. Cursando Formação Internacional em Análise Bioenergética pelo Instituto Vibrare – Brasília DF.

E-mail: flaviapviana@gmail.com.br

² Sandra Mara Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicóloga (CRP-08/5348) (PUC-PR), Analista Bioenergética (CBT) e Supervisora em Análise Bioenergética (IABSP). Especialista em Psicoterapia Infantil (UTP). Psicopedagoga (CEP-Curitiba). Mestre em Tecnologia (UTFPR). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo) (IBRATE). Diretora do Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: sandra@centroreichiano.com.br